

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Diretor — Américo de Campos, 1875-1884;
Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio
Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana,
1927-1933; Plínio Barreto, 1927-1938

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO

ANO 89

SABADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1968

N.º 28.702

DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Cap. e In. de São Paulo: d. ú. NCr\$ 0,25,
dom. NCr\$ 0,40. Assin. NCr\$ 60. End. Rua
Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. Red.
Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

Recife recebe uma Rainha sóbria



Radiofoto "Estado"

A Rainha acena para os populares que foram vê-la no aeroporto de Guararapes, onde desembarcou ontem à tarde

Uma Rainha vestida sóbriamente, de sorriso constante e acenos delicados para o povo, que chegou a romper os cordeões de isolamento para tentar aproximarse dela — essa foi a Elizabeth II que Recife recebeu ontem, iniciando uma visita de 10 dias ao Brasil. A Rainha chegou ao Aeroporto de Guararapes às 16 e 33, rigorosamente no horário marcado, mas atrasou-se 3 minutos no trajeto até o Palácio do Campo das Princesas, porque pediu para reduzir a velocidade do Lincoln que a conduzia, de modo a poder ver melhor a cidade. Na recepção em Palácio, faltou energia, nos primeiros momentos, obrigando o Cerimonial a utilizar seis velas e um candelabro para continuar a cerimônia, única programação oficial do dia. Do Palácio, a Rainha seguiu para o cais, onde embarcou no iate real "Britannia", que a conduzirá a Salvador. A Rainha chegará à Capital brasileira às 9 e 5 de amanhã. (Pormenores nas páginas 6, 7 e 8).

A rainha viaja

Com um aceno de mão aos que foram acompanhá-la ao aeroporto, a Rainha Elizabeth II iniciou oficialmente a primeira visita de um soberano britânico à América do Sul. Era 7 e 50 em Londres, hora GMT. O embaixador do Chile, Victor Santa Cruz, o encarregado dos negócios do Brasil, Francisco Grieco, e o embaixador do Senegal, Henri Louis Valentin, estavam entre as personalidades que foram apresentar as despedidas à Rainha.

Às 13 e 45 (GMT) o VC-10 da Real Força Aérea em que viajava a soberana fez escala para reabastecimento em Dakar, único pouso previsto antes da chegada a Recife. No aeroporto de Dakar, Elizabeth II foi recebida pelo presidente Leopold Sedar Senghor e esposa, que fizeram companhia à Rainha até o momento da partida para o Brasil. Antes da partida o presidente do Senegal acompanhou a Rainha a uma visita ao Farol de Dakar, o mais luminoso da costa da África Ocidental.

O avião da Rainha levantou voo com destino a Recife às 11 e 15 (hora de Brasília). Na Capital pernambucana, a soberana reuniu-se a seu marido, o príncipe Philip, seguindo ambos à noite para Salvador, a bordo do iate real, o "Britannia".

— EM BELÉM

Trajando roupa esporte, o príncipe Philip da Inglaterra desceu ontem às 10 e 35, em Belém do Pará, de um Avro da RAF que possuiu na base militar. Rigoroso policiamento impediu qualquer contato com o príncipe, que apenas conversou em local reservado com o governador Alacid Nunes e com o conselheiro da Inglaterra, sr. Bolivar Kup, durante 20 minutos, antes de seguir ao encontro da Rainha Elizabeth, no Recife.

Da UPI e do correspondente em Belém

Mãe assume

A rainha-mãe e a princesa Margareth assumiram as funções de "Conselheiras de Estado", na ausência da rainha Elizabeth, e no caso de impedimento de uma delas a responsabilidade recairá sobre o príncipe Charles, ou sobre o duque de Gloucester, tio da soberana.

A visita de Elizabeth II ao Brasil e ao Chile, atendendo a convites dos presidentes Costa e Silva e Eduardo Frei — indicam observadores políticos de Londres — caracterizará o início de "relações especiais" entre o Reino Unido e a América Latina.

Os círculos oficiais ingleses — embora reconheçam que Londres não recuperará o lugar de destaque que manteve até o fim da I Guerra Mundial em muitas repúblicas latino-americanas — assinalam que esta visita marcará a implantação de relações especiais, com ênfase na cooperação econômica e tecnológica, ao invés de uma atualmente quase impossível penetração financeira, pois o mercado alterou sua estrutura. No entanto, embora deixando de absorver produtos de amplo consumo, a América Latina oferece perspectivas quase ilimitadas para a exportação de bens de equipamento e de material tecnológico.

Assinala o diário londrino "The Times", no seu editorial de ontem, que "o comércio com o Brasil e o Chile aumenta, a par do interesse pela cultura e pelo idioma do povo inglês, o que poderá dar margem a vínculos duradouros entre essas nações". De acordo com os observadores o êxito da visita real poderá ser julgado logo.

Da AFP

36 páginas

e mais o

Suplemento Literário

Editoriais 3

Sumário 3

Política 4

Faís 4 e 5

Rainha 6 a 8
Exterior 2, 8 a 10
Local 11 a 13
Falecimentos 13
Interior 13 e 14
Esportes 14 a 16
Turfe 17
Sumário 3
Política 4
Variedades 18
Classificados 21

Hanoi concorda em debater paz

WASHINGTON, 1. — O Vietnã do Norte anunciou hoje, por intermédio de sua delegação às conversações de paz em Paris, que concorda com a proposta dos Estados Unidos de incluir a Frente de Libertação Nacional e o Vietnã do Sul na conferência. A paz no sudeste asiático, portanto, dependerá agora dos entendimentos que forem mantidos em Paris. Contudo, Averell Harriman não acredita que possa ser encontrada rapidamente uma solução política que ponha fim ao conflito.

As palavras do chefe da delegação norte-americana em Paris, hoje, arrefeceram bastante o entusiasmo dos que acreditavam que a simples suspensão dos bombardeios sobre o Vietnã do Norte seria meio caminho andado para a paz. Harriman deixou bem claro que as dificuldades ainda não cessaram e é tão também ficou evidenciado na lacônica nota por meio da qual o chefe da delegação norte-vietnamita, na capital francesa, Xuan Thuy,

anunciou que concordava com a participação da Frente de Libertação Nacional e o Vietnã do Sul nas conversações.

Como afirmou Harriman, a paz dependerá de um entendimento essencialmente político, a partir de reciprocas concessões militares, que provoquem a diminuição paulatina das hostilidades.

Para que esse entendimento político seja alcançado, será necessário conciliar interesses ab-

solutamente conflitantes como, por exemplo, os da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul — o braço político do Vietcong, que reclama a instalação de um regime comunista no Vietnã do Sul — e o do governo de Saigon.

A FLN

Os observadores mais pessimistas consideram que as grandes dificuldades terão que ser superadas antes mesmo de que os negociadores possam entrar no mérito das condições políticas para a paz: será necessário encontrar uma base comum para o diálogo, já que os Estados Unidos e o Vietnã do Sul não reconhecem a representatividade da FLN como organização política. Ou, em outras palavras, uma das questões seria essa: que papel representará a FLN nas conversações?

Fura Hanoi, a Frente é a legítima representante do povo sul-vietnamita. Para os Estados Unidos, o Vietnã do Sul tem um governo constituído que como tal deve ser respeitado.

Somente a partir de instante em que este quadro um tanto confuso estiver devidamente esclarecido, entendem os observadores, as negociações de paz poderão dar resultados satisfatórios.

Posição de Saigon

O governo de Saigon é, por princípio, contrário a qualquer tipo de acordo com a FLN. A solução ideal para os governantes sul-vietnamitas seria a derrota militar dos comunistas e a consolidação do regime. Daí a

certa relutância do presidente Nguyen Van Thieu, diante da perspectiva de um acordo político, que poderia resultar do reconhecimento da FLN como uma força política em seu país. De qualquer modo, a indisfarçável desilusão com a suspensão dos bombardeios norte-americanos sobre o Vietnã do Norte foi recebida em Saigon. Thieu declarou que se trata de uma "medida unilateral" dos Estados Unidos, o que equivale a dizer que não concorda com ela.

Apesar de tudo, o governo sul-vietnamita não tem como

fugir à proposta norte-americana de ampliação das negociações de paz, e enviar uma delegação a Paris.

Posição de Hanoi

A posição de Hanoi está fundamentada no programa de "quatro pontos" anunciado em abril de 1965 pelo primeiro-ministro Pham Van Dong. A primeira das exigências é a de que os Estados Unidos retirem suas tropas do Vietnã, o que, de qualquer maneira, é uma condição para a paz.

A segunda, é a de que enquanto o Vietnã não for reunificado por meios pacíficos, sejam respeitadas as disposições militares do acordo de Genebra de 1954, que prevê a abstenção, tanto do Norte quanto do Sul, de qualquer ação militar com países estrangeiros.

A terceira exigência é a de que os assuntos do Vietnã do Sul sejam resolvidos "por seu povo, sem intervenção estrangeira, segundo o programa político da FLN, único representante legítimo do povo do Vietnã.

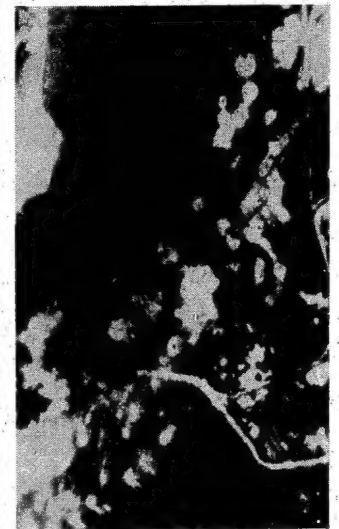
Finalmente, a quarta diz respeito à reunificação do Vietnã, por meios pacíficos.

Repercussões

No mundo ocidental, sem exceção, a decisão do presidente Johnson de suspender os bombardeios e propor a participação da FLN e do Vietnã do Sul nas conversações "por seu povo, sem intervenção estrangeira", foi recebida com alívio. Até o general de Gaulle, acostumado a criticar a política norte-americana no Vietnã, manifestou-se entusiasmado com o novo rumo das negociações.

No bloco comunista, entretanto, as reações foram de frias a totalmente negativas, como a da China, que aproveitou a oportunidade para denunciar a decisão de suspender os bombardeios como uma "concessão" da União Soviética aos Estados Unidos. Em Havana, a suspensão dos bombardeios foi apenas anunciada, sem nenhum comentário. Em Moscou ainda não houve comentários oficiais, mas acredita-se que agora poderão melhorar as relações com Washington.

O ex-vice-presidente, no entanto, negouse a comentar mais amplamente a decisão. Sabese que ele estava preparando para a suspensão, redunda na sua importância como tema eleitoral. Na segunda-feira, no dia da decisão, Nixon disse: "Se os bombardeios puderem ser suspensos de modo a salvar vidas norte-americanas e não sacrifi-



Radiofoto AP

Foto do último bombardeio norte-americano contra o Norte

No Vietnã do Sul a guerra continua

SAIGON, 1. — Os bombardeios navais, aéreos e terrestres do Vietnã do Norte foram suspensos às 21 horas locais, de acordo com a decisão do presidente Johnson, mas a guerra prossegue em todas as frentes no Vietnã do Sul. Embora as operações não sejam de grande intensidade, os Vietcong e norte-vietnamitas continuam atacando postos isolados e centros urbanos.

Os navios da VII Frota afastaram-se do litoral norte-vietnamita e os combates de artilharia silenciaram junto à fronteira meridional do Vietnã do Norte. Contudo, as atividades aéreas dos Estados Unidos não serão totalmente interrompidas e as autoridades de Hanoi estão informadas disso. Continuarão a ser realizadas vôos de reconhecimento, principalmente sobre a "Trilha de Ho Chi Minh" e outras conhecidas rotas de infiltração.

Garantia

A suspensão dos bombardeios do Vietnã do Norte não representa garantia de que os norte-vietnamitas suscitaram a infiltração pelo Laos, cujo primeiro-ministro, príncipe Souvanna Phuma, solicitou em 1964 a realização de vôos norte-americanos de reconhecimento. Somente ele poderá solicitar uma suspensão.

— Apenas algumas horas antes do presidente Johnson anunciar sua decisão, os comunistas desferiram violento ataque contra algumas cidades do Vietnã do Sul, provocando a morte de 38 pessoas e detendo de feridos outros 87, todos civis. Saigon, a antiga capital imperial, Hanoi, e base da Taa Son Nhut e o bairro chinês de Saigon — Cholon — foram alvo dos ataques com foguetes de 122 mm.

Uma igreja católica em cujo interior e imediações aglomeraram-se cerca de 200 pessoas foi atingida pelos foguetes. Dezenove fiéis morreram e outros 24 foram feridos. Onze foguetes caíram sobre os nas proximidades da igreja, danificando-a em parte e provocando a queda de sua cobertura.

Depósitos

Quatro foguetes atingiram depósitos de combustíveis em Nha Be, a 15 quilômetros da capital, descompondo-os e vultoso dos prejuízos. Na base de Tan Son Nhut caíram outros quatro. Os prejuízos foram considerados "leves".

Hué, antiga capital imperial, foi atingida por quinze foguetes que provocaram a morte de nove pessoas e ferimentos em outras trez. No delta do Mekong os comunistas atacaram uma posição vietnamita na imediações de My Tho, ferindo um civil. Ao meio dia de hoje, a artilharia bombardeou a base dos fuzileiros norte-americanos em Dong Ha, sem causar baixas.

Uma mina colocada pelo Vietcong explodiu sob o casco de um navio da Marinha dos Estados Unidos, matando 16 marinheiros norte-americanos e o comandante. O couraçado "New Jersey", segundo informou o Pentágono, recebeu ordem de dirigir-se para o litoral sul-vietnamita, a fim de apoiar as forças aliadas no regulo do Primeiro Corpo do Vietnã do Sul, imediatamente abaixo da zona desmilitarizada. Recordase que o "New Jersey" voltou ao serviço há um mês, depois de ter estado inativo desde a guerra do Coreia.

Abatido

Um avião de reconhecimento

norte-americano, sem piloto, foi abatido hoje sobre o porto de Haiphong, segundo informação divulgada pela rádio Hanoi. A emissora afirmou que o aparelho violou a zona aérea de Haiphong ao meio-dia e foi abatido imediatamente.

Segundo um balance divulgado pelo comando norte-americano, os Estados Unidos perderam sobre território do Vietnã do Norte, 915 aviões e dez helicópteros, até o início da utilização de incursões, realizada hoje até às 21 horas de Saigon. As perdas oficiais, no entanto, são inferiores, com cerca de 100 aviões e dez helicópteros.

Segundo um balance divulgado pelo comando norte-americano, os Estados Unidos perderam sobre território do Vietnã do Norte, 915 aviões e dez helicópteros, até o início da utilização de incursões, realizada hoje até às 21 horas de Saigon. As perdas oficiais, no entanto, são inferiores, com cerca de 100 aviões e dez helicópteros.

WASHINGTON, 1. — Os coordenadores das campanhas eleitorais, tanto democratas como republicanos, embora não o admitam publicamente, concordam em que a decisão do presidente Johnson, suspendendo totalmente os bombardeios do Vietnã do Norte, dá um maior impulso à candidatura do vice-presidente Hubert Humphrey.

Não se sabe, no entanto, se esse impulso será suficiente para garantir a vitória de Humphrey no próximo dia 5. A suspensão eliminou uma das principais objeções dos eleitores democráticos à candidatura do vice-presidente. A menos que os norte-vietnamitas não respondam à expectativa do presidente Johnson, está delineada a vitória para a perspectiva de paz. Acredita-se que

Hanoi, não adotará qualquer iniciativa hostil, pelo menos antes da eleição. A incógnita agora é saber até que ponto o Vietnã influenciará a escolha do próximo presidente. Humphrey e Nixon já não têm mais divergências sobre a política da guerra.

Opiniões

O vice-presidente Humphrey, que ouviu as declarações de Johnson pelo rádio de um taxi estacionado na entrada do aeroporto de Newark, manifestou seu "apelo total" à decisão presidencial, que definiu como "sábã e ampla". Sobre a ajuda que o voto poderia significar para a sua candidatura, afirmou: "A suspensão ajuda a causa da paz. Não acho que tenha muito a ver com os candidatos".

Richard Nixon, que realizava um comício no "Madison Square Garden" de Nova York, procurou reduzir a importância da decisão de Johnson, afirmando: "Cada um dos votos já devem estar sabendo, o presidente anunciou 'outra' suspensão dos bombardeios do Vietnã do Norte. Confio em que essa ação possa conduzir a algum progresso".

O ex-vice-presidente, no entanto, negouse a comentar mais amplamente a decisão. Sabese que ele estava preparando para a suspensão, redunda na sua importância como tema eleitoral. Na segunda-feira, no dia da decisão, Nixon disse: "Se os bombardeios puderem ser suspensos de modo a salvar vidas norte-americanas e não sacrifi-